

Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI

Unity in diversity: challenges for Physical Education in the XXI century

Luis Carlos Rigo¹
Gabriela M. Ribeiro^{1,2}
Pedro C. Hallal¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

²Bolsista DS/ CAPES

Resumo

Os primeiros cursos de mestrado da Educação Física brasileira remetem ao final da década de 1970. Em 2010, a área contava com 21 cursos de mestrado e nove de doutorado. Apesar desse avanço, é fundamental fazer uma avaliação constante dos caminhos que a pós-graduação vem trilhando. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo principal diagnosticar e analisar a situação da pós-graduação no período de 2007 a 2011, mais especificamente os efeitos do qualis periódico na configuração da área. A metodologia do estudo compreendeu uma consulta aos sítios dos 21 programas de pós-graduação em Educação Física e uma análise dos Cadernos de Indicadores da Capes dos anos de 2007, 2008 e 2009. Os dados indicaram que em 2011 havia 260 pesquisadores atuando na área relacionada com as Ciências Biológicas e da Saúde e 142 na área relacionada com as Ciências Sociais e Humanas. Essa diferença numérica entre as duas áreas é maior nos programas com conceito 5 e 6. O estudo mostrou também que a adoção de um qualis periódico construído a partir de princípios das Ciências Biológicas e da Saúde é incapaz de contemplar a diversidade da Educação Física, contribuindo com o esvaziamento da área das Ciências Sociais e Humanas. Nesse sentido, visando atender à diversidade constituinte da Educação Física (Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Sociais e Humanas) e evitar uma maior fragmentação da área, propomos alguns parâmetros para balizar a construção de um novo qualis periódico para a área 21.

Palavras-chave: Pós-Graduação, Educação Física, Epistemologia, Qualis Periódico.

Abstract

The first MSc courses in Physical Education in Brazil were launched in the late 70's; in 2010, 21 MSc and nine PhD courses were operating. In spite of this rapid increase, it is essential to constantly monitor the progress of post-graduate courses in Brazil. The aim of the present article is to diagnose and evaluate the situation of post-graduate courses in Physical Education in Brazil from 2007 to 2011, with emphasis on the implications of the ranking of journals in the structure of the courses. We visited the website of the 21 post-graduate programs and also the Capes data for the calendar years of 2007, 2008 and 2009. In 2011, there were 260 researchers working in Biological and Health Sciences and 142 in Human and Social Sciences. This difference is even wider in courses ranked in the top strata (5 and 6). We also show that ranking journals by criteria which are valid for Biological and Health Sciences is unable to deal with the diversity of the field, thus leading researchers from Human and Social Sciences to abandon the area. In this context, if we need to deal with the diversity of the field, it is needed to rethink the ranking of the journals, and this paper presents some suggestions on how to do that.

Keywords: Post-graduate courses, Physical Education, Epistemology, Scientific Journals.

Endereço para Correspondência

Luis C. Rigo
Rua Luiz de Camões, 625
CEP 96055-630
Pelotas-RS-Brasil
Fone(fax) (53) 3273-2752
e-mail: lcrigo@terra.com.br

- Recebido: 28/06/2011
- Re-submissão: 29/08/2011
- Aceito: 07/08/2011

INTRODUÇÃO

A expansão da pós-graduação no Brasil é um fenômeno relativamente recente. Especialmente no caso da Educação Física, a área contava com dois programas de mestrado e nenhum de doutorado em 1980. Em 1990, tais números mudaram para sete e um, respectivamente. Em 2000, os números eram 12 e sete, respectivamente. Já em 2010, existiam 21 cursos de mestrado e nove de doutorado no país.

Esse crescimento, no entanto, merece ser cuidadosamente diagnosticado e avaliado periodicamente. Historicamente a Educação Física tem apresentado uma divisão entre as áreas relacionadas com as Ciências Biológicas e da Saúde e as áreas vinculadas às Ciências Sociais e Humanas. Em parte isso ocorre, principalmente, por ser em áreas relacionadas a essas duas grandes áreas que a maioria dos pesquisadores, vinculados a Educação Física, realizaram a sua qualificação (mestrado, doutorado, pós-doutorado). Apesar das diferenças teóricas e epistemológicas existentes entre essas áreas do conhecimento científico, avalia-se que tal diversidade faz parte da história da Educação Física, sendo inclusive salutar para o seu crescimento.

Datada do início do século XX, a Educação Física configura-se como uma área do conhecimento que emerge nos interstícios de grandes áreas já existentes. Junto com outras áreas que se constituíram no século XX e XXI, elas tensionam a configuração da Ciência Moderna do século XIX. Assim, a Educação Física irá buscar a sua maioria científica através de conexões, de intersecções como outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, muitos de seus pesquisadores se assemelham àquilo que, positivamente, Morin¹ denominou de “contrabandista dos saberes”. Com uma dose de ousadia eles navegam pelo mapa da Ciência Moderna, fazendo paradas mais constantes nas Ciências Sociais e Humanas e nas Ciências Biológicas e da Saúde.

Na pós-graduação brasileira, porém, a convivência entre tais áreas tem sido cada vez mais difícil^{2, 3, 4, 5, 6}. Por estar locali-

zada na Grande Área de Ciências de Saúde, são os princípios e os critérios desta grande área que têm servido de referência para avaliar toda a área 21, inclusive os pesquisadores vinculados às Ciências Sociais e Humanas, o que tem provocado uma série de descontentamento por parte destes pesquisadores e dificultando uma melhor consolidação da pós-graduação da Educação Física brasileira.

O objetivo do presente artigo é analisar o atual estado da pós-graduação em Educação Física no Brasil e assinalar algumas propostas no sentido de contribuir para a consolidação da área, sem abdicar da sua constituição multidisciplinar que envolve, principalmente, as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Sociais e Humanas.

METODOLOGIA

Para elucidar como vem se desenhando a pós-graduação em Educação Física no Brasil, realizamos um mapeamento do número de docentes vinculados a cada grande área do conhecimento que constitui a Educação Física (Ciências Sociais e Humanas e Ciências Biológicas e da Saúde). O material de análise foi coletado nos sítios oficiais dos programas de pós-graduação em Educação Física e nos Cadernos de Indicadores dos anos de 2007, 2008 e 2009 disponibilizados no portal da CAPES. No período de março a abril de 2011 foram acessados os sítios dos 21 programas de pós-graduação da Educação Física. Foram analisadas as áreas de concentração e linhas de pesquisa dos cursos, corpo docente e a área de atuação/orientação de cada docente.

A partir da consulta, organizamos para cada programa uma tabela constando o nome da instituição, do programa, os cursos oferecidos (mestrado ou mestrado e doutorado), as áreas de concentração, o número de docentes por área de concentração e as linhas de pesquisa do programa (Figura 1).

Diante da diversidade de formas de organização dos diferentes programas, contabilizamos o número de docentes vinculados a cada grande área considerando, primeiramente,

Universidade	Programa	Cursos	Áreas de concentração	Total de docentes por área de concentração	Linha de Pesquisa
UFPR	Programa de Pós-Graduação em Educação Física	Mestrado e Doutorado	O programa não está dividido em áreas de concentração e não aponta o nome da área de concentração	5	Sociologia do Esporte e do Lazer
				13	Atividade Física e Saúde
					Comportamento Motor
					Fisiologia da Performance

Disponível em <http://www.pgdef.ufpr.br/> Acesso em 09 de abr. de 2011

Figura 1

Demonstração da organização da tabela com os dados de cada programa

a definição estabelecida por cada programa quanto à suas áreas de concentração e, para aqueles que apresentam apenas uma área, realizamos a distinção a partir das linhas de pesquisa. Aqueles programas que não apresentam áreas de concentração distintas e nem definição de linhas de pesquisa coletivas, classificamos pela área de conhecimento associada a cada docente no sítio do programa. Cabe destacar que há programas nos quais um mesmo docente atua concomitante-

mente em duas áreas de concentração. Nesses casos, os onze docentes que se encontram nessa situação foram contabilizados nas duas áreas. Outro aspecto a ser considerado é que não foi possível distinguir entre docentes permanentes e colaboradores, isso porque nem todos os programas fazem essa distinção em seus sítios (tabela 1).

Após o levantamento feito nos sítios dos programas no início de 2011, consultamos os Cadernos de Indicadores da

Tabela 1

Composição do corpo docente de cada programa de Pós Graduação

INSTITUIÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS	Nº PROF	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Nº PROF	ÁREA MISTA	Nº PROF
UFRGS	Movimento Humano Cultura e Educação	7	Movimento Humano, Saúde e Performance	16		
UFSC	Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física	4	Atividade Física Relacionada à Saúde Cineantropometria e Desempenho Humano.	15		
UDESC*			Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano	22		
UEL	Práticas Sociais em Educação Física	6	Desempenho Humano e Atividade Física	22		
UFPR**		5		13		
USJT	Escola, Esporte, Atividade Física e Saúde	7	Escola, Esporte, Atividade Física e Saúde	9		
UNICAMP	Educação Física e Sociedade	11	Biodinâmica do Movimento e Esporte	13	Ativ. Física Adaptada	10
UNICSUL*			Biodinâmica do Movimento Humano	13		
USP	Pedagogia do Movimento Humano	13	Biodinâmica do Movimento Humano Estudos do Esporte	20		
UNESP	Pedagogia da Motricidade Humana	6	Biodinâmica da Motricidade Humana	15		
UGF	Educação Física & Cultura	10	Atividade Física & Desempenho Humano	6		
UFRJ*		4	Biodinâmica do Movimento Humano	6		
UNIVERSO*		7	Atividade Física, Saúde e Sociedade	4		
UFES	Estudos Pedagógicos e Sócio-Culturais da Educação Física	16	Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde	10		
UFV-UFJF**		7		13		
UFMG***		5		8		
UPE UFPB	Cultura, Educação e Movimento Humano	5	Saúde, Desempenho e Movimento Humano	14		
UFPEl	Educação Física, Ciências Sociais e Humanas	14	Atividade Física, Saúde e Desempenho	11		
UNIMEP	Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer	4	Performance Humana	6		
UnB*		8	Atividade Física e Esporte	9		

* Não há área de concentração vinculada a essa área de conhecimento. Contabilização a partir das linhas de pesquisa

** Não há distinção de áreas de concentração. Contabilização a partir das linhas de pesquisa

*** Não há denominação da área de concentração. Contabilização a partir da área de conhecimento enunciada na apresentação de cada docente.

CAPES de cada curso, referentes aos anos de 2007, 2008 e 2009. A partir dessa consulta identificamos o movimento de descredenciamento e de novos credenciamentos que ocorreram nos programas nesse período (tabela 2).

Configuração da pós-graduação em Educação Física no Brasil

As informações apresentadas nas tabelas mostram claramente a supremacia numérica da área relacionada às Ciências Biológicas e da Saúde na pós-graduação da Educação Física brasileira. Mais do que investigar e analisar a proveniência e a gênese dessa configuração (o que também seria um estudo pertinente) detemo-nos em analisar alguns efeitos e riscos que a manutenção ou a intensificação desse quadro poderá representar para a pós-graduação em Educação Física no Brasil.

A avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil é regida por uma série de indicadores, dos quais a produção científica tem sido destacada como a principal diferenciadora entre os programas. Na avaliação da produção científica, até

poucos anos atrás, a produção de livros ou capítulos tinha impacto quase nulo na avaliação dos programas de pós-graduação. Mesmo com a criação e consolidação do Qualis Livro, liderada inclusive pela Educação Física, a principal ferramenta de avaliação da produção científica é o Qualis Periódico, que estratifica os periódicos científicos em estratos, atualmente A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Por sua importância, nossa reflexão central terá como horizonte as possíveis interferências produzidas pelo Qualis Periódico da área 21 no desenho da pós-graduação da Educação Física brasileira. Apesar de reconhecermos a importância de a área aprofundar a discussão também do Qualis Livro, neste artigo optamos por nos reportar prioritariamente ao Qualis Periódico.

Cabe destacar que a Educação Física faz parte da área 21 da CAPES, a qual inclui também a Fisioterapia, a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional. Vale destacar também que o Qualis da área engloba os periódicos nos quais os professores da área publicam seus artigos. Assim, pelos dados indicados nas tabelas 1 e 2 facilmente pode-se concluir que o Qualis Periódico

Tabela 2 Numero de novos credenciamentos e descredenciamentos

Instituição	Ciências Humanas		Ciências Biológicas		Total 2009	TOTAL 2011
	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas		
UFRGS	1	_____	_____	2	22	23
UFPEL	_____	4	_____	5	16	25
UFSC	6	_____	3	4	24	19
UDESC	_____	_____	5	3	24	22
UEL	_____	_____	2	7	23	28
UFPR	2	_____	1	_____	21	18
USJT	2	1	3	1	16	14
UNICAMP	2	1	2	3	34	34
UNICSUL	_____	_____	6	2	16	12
USP	_____	_____	_____	_____	46	36
UNESP	4	_____	6	3	28	21
UGF	1	2	2	1	13	13
UFRJ	1	_____	2	_____	13	10
UNIVERSO	_____	_____	_____	_____	11	11
UFES	3	7	_____	7	12	23
UFV	1	3	1	3	16	20
UFMG	1	_____	3	_____	17	13
UPE-UFPB	1	1	1	5	15	19
UNIMEP	5	_____	2	_____	15	8
UNB	_____	1	2	1	17	17
UCB	2	1	5	5	19	18
TOTAL	31	22	46	52	418	401

dico da área 21 terá uma supremacia numérica de periódicos relacionados às Ciências Biológicas e da Saúde em detrimento daqueles relacionados às Ciências Sociais e Humanas.

O fato de o Qualis Periódico ter uma concentração de títulos em uma grande área, contudo, não é o maior problema. O problema principal é que os periódicos de diferentes áreas são avaliados pela mesma métrica, que esta balizada pelas Ciências Biológicas e da Saúde. Como ocorre, por exemplo, no caso dos índices de citações de artigos. Enquanto periódicos da área da saúde são adequadamente ranqueados de acordo com seu JCR (Journal Citation Reports), tal métrica é menos relevante para as Ciências Sociais e Humanas. Mais importante do que isso, a comparação entre índices de citações de periódicos de diferentes áreas do conhecimento é sabidamente inadequada. Com estes exemplos, facilmente pode-se perceber como um Qualis Periódico baseado nos critérios das Ciências Biológicas e da Saúde será incapaz de abarcar a pluralidade da Educação Física, que se constitui como uma área multidisciplinar, que traz em sua gênese, principalmente, os saberes das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Biológicas e da Saúde^{8,9,10,11,12}.

De acordo com os dados da tabela 1, pode-se visualizar que a supremacia do número de pesquisadores das áreas biológicas e da saúde acontece praticamente em todos os programas e torna-se maior ainda nos programas consolidados, que receberam os conceitos 5 e 6 na última avaliação trienal da CAPES. Na UFRGS, encontramos 16 pesquisadores na área biológica e sete na área das humanas; na UFSC 15 na área biológica e quatro na área de humanas; na UNESP 15 e seis, respectivamente; na UFPR 13 e cinco; e na UCB identificamos 15 nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e somente três na área das Ciências Sociais e Humanas.

A tabela 2 mostra o movimento de credenciamento e descredenciamento ocorrido na área no triênio 2007, 2008 e 2009, e compara o número de pesquisadores credenciados na área em 2009 com o encontrado nos sítios dos programas em 2011. A análise dos documentos mostra que no período houve o credenciamento de 22 e o descredenciamento de 31 pesquisadores vinculados a área das Ciências Sociais e Humanas. Outro ponto que chama a atenção na tabela é a redução que houve no número total de pesquisadores credenciados na área de 2009 para 2011, que baixou de 418 para 401. Apesar de essa redução não ser o único critério para avaliar a pós-graduação de uma área, ela não pode ser ignorada e nem menosprezada, principalmente por ser tratar de uma área emergente, que conta com um número reduzido de pesquisadores e almeja no futuro constituir-se em uma área autônoma.

Apesar da supremacia da área biológica na pós-graduação da Educação Física brasileira não ser um fenômeno recente, levantaremos a seguir algumas questões que, a nosso ver, estão contribuindo para que esse quadro se perpetue e talvez se intensifique.

A área da Educação Física/Ciências Sociais e Humanas em um Qualis das Ciências Biológicas e da Saúde: Riscos e Consequências

Como uma Ciência do Homem nos implica mais, ela é mais suspeita, porque, quando se torna “do homem”, torna-se pouco científica, e quando se torna científica, torna-se pouco “do homem”. O risco que corre uma verdade que não nos implica, que não tem importância para nós, é o de tornar-se inútil¹³.

Nosso mapeamento apontou 142 docentes mais identificados com as Ciências Sociais e Humanas, 260 com as Ciências Biológicas e da Saúde e 10 em uma área que classificamos como mista. Assim, é fácil concluir que as linhas de pesquisa das áreas biológicas e da saúde geralmente são compostas por um número maior de pesquisadores. Na área das Ciências Sociais e Humanas é comum a existência de linhas de pesquisas com apenas dois, três ou quatro pesquisadores. Em uma época pautada pelos discursos da formação de grupos de pesquisas e da produção coletiva, certamente as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores que fazem parte de linhas menores são bem distintas e maiores do que aquelas enfrentadas pelos pesquisadores que estão inseridos em linhas e áreas maiores.

Essas diferenças se expressam na hora de oferecer disciplinas específicas para as linhas, na possibilidade de oferecer disciplinas compartilhadas, na formação de grupos de pesquisas, na implantação de projetos coletivos, na instituição de parcerias com outros programas e na representação nos espaços institucionais dos programas, (comissões de bolsa, de credenciamento, de seleção, etc.).

Uma possibilidade para amenizar essas disparidades seria implementar o entrecruzamento de linhas ou criar linhas híbridas, que comportariam tanto pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas como das Ciências Biológicas e da Saúde. No entanto, apesar dessa prática ser relativamente comum na produção do conhecimento, ela ainda enfrenta sérias resistências na própria cultura avaliativa da pós-graduação brasileira, que continua a valorizar mais o indivíduo do que o emergente, o disciplinar do que o inter e o multidisciplinar.

Além de ser numericamente menor, a área da Educação Física vinculada às Ciências Sociais e Humanas depara-se também com uma série de critérios avaliativos que muitas vezes ignoram as suas especificidades. Um exemplo disso está no princípio da “Inserção Internacional” da pós-graduação e de uma consequente supervalorização da produção em periódicos internacionais. Em função das singularidades epistemológicas das Ciências Sociais e Humanas¹⁴ como a não separação entre sujeito e objeto e a impossibilidade da replicação metodológica das pesquisas, que implica na não universalização dos resultados, a internacionalização da produção do conhecimento possui um valor distinto daquele que vigora nas Ciências Biológicas e da Saúde.

Uma forma de ilustrar esse aspecto é a composição do Qualis Periódico de diferentes áreas do conhecimento. No WebQualis da área 21 (atualizado em 2009), nenhuma revista nacional aparece nos estratos A1 ou A2. Enquanto isso, no WebQualis da Educação quatorze (14) revistas nacionais aparecem no estrato A1 e 40 no estrato A2. Em resumo, para a Educação, publicar nas melhores revistas nacionais é tão relevante quanto publicar em boas revistas internacionais. Cabe destacar que a Educação não é um caso isolado, praticamente todas as outras áreas das Ciências Humanas (História, Sociologia, Antropologia, Psicologia) apresentam um número significativo de revistas nacionais nos estratos superiores (A1, A2) de seus respectivos WebQualis.

O princípio da “inserção internacional”, a grande meta que ronda os programas da área 21 – inclusive aqueles com conceito três (3), como mostra o ensaio referente ao “Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UFP/UFPPB”¹⁵ – não pode representar uma violação das singularidades das diferentes áreas que constituem a Educação Física. É importante destacar que as diferenças quanto a internacionalização dizem respeito a diferenças epistemológicas exis-

tentes entre as áreas, e não a uma representação do estágio científico em que elas se encontram. Sem esses cuidados corremos o risco de aceitar como verdadeira a equivocada premissa de que toda produção internacional é sempre melhor e mais importante que a nacional.

Pelos critérios que vêm sendo utilizados nos últimos anos dificilmente alguma revista nacional, principalmente da área das Ciências Sociais e Humanas ou específica da Educação Física, conseguirá figurar nos estratos superiores do WebQualis. Criou-se um ciclo vicioso em que os pesquisadores não priorizam as revistas nacionais da área por elas não estarem nos estratos A1 e A2. Consequentemente essas revistas não atingem esses estratos porque não são priorizadas pelos pesquisadores da área. Além disso, os estratos A1 e A2 ficam povoados por revistas que possuem uma baixa representatividade para a área. Análises dos dados do triênio 2007-2009 mostram que 75% dos periódicos que compõem o WebQualis da área 21 publicaram 0, 1 ou 2 artigos de pesquisadores da área no triênio. A manutenção de um Qualis com tamanha distorção não contribui para o futuro da área.

A maioria dos periódicos das Ciências Sociais e Humanas que ocupam os estratos superiores e medianos em suas áreas "madrinhas" quando são estratificados no WebQualis da área 21 são rebaixados significativamente. Um exemplo disso é o caso da revista interdisciplinar *Artcultura* (UFU). No ano de 2008 ela foi classificada na área de Arte/Música como A2; na Educação, História, Interdisciplinar e Letras/Linguísticas como B1; no Planejamento Urbano e Serviço Social como B2; na Antropologia, nas Ciências Sociais Aplicadas e na Sociologia como B3 e na área 21 foi rebaixada para B416.

Todo esse conjunto de fatores potencializa um afastamento dos pesquisadores da Educação Física da área das Ciências Sociais e Humanas de suas áreas-mãe, o que é bastante perigoso, pois o isolamento de uma área de suas áreas-mãe facilmente pode levá-la a uma estagnação. Cabe destacar que os pesquisadores da área das Ciências Biológicas e da Saúde continuam mantendo vínculos com as suas áreas-mãe e os periódicos dessas grandes áreas dificilmente são rebaixados ao serem transferidos para o qualis periódico da área 21.

Uma das consequências proveniente dessa situação é um movimento migratório de pesquisadores da área das Ciências Sociais e Humanas para fora da área 21. Esse movimento tem ocorrido tanto individualmente como por grupos que formam linhas de pesquisas ou até programas de pós-graduação vinculando-se a outras grandes áreas, como foi o caso do Programa de Pós-Graduação em Lazer criado na Universidade Federal de Minas Gerais.

Se individualmente esse movimento migratório pode ser entendido como uma decisão de fórum íntimo de cada pesquisador, pois significa a possibilidade para produzir conhecimento e ser avaliado por critérios compatíveis com a sua área de formação e de pesquisa, para a Educação Física brasileira ele representa um indício de um processo de esgaçamento da área. Tal fato é mais preocupante ainda se levarmos em conta que se trata de uma área emergente em que "as dificuldades quanto a recurso humanos qualificados são evidentes"¹⁷. Em parte essa situação provém da incapacidade da área de lidar com a sua diversidade e com a "complexidade"¹⁸ do saber científico.

A pós-graduação da área 21, ou pelo menos a avaliação da mesma, infelizmente, vem interpretando a propensão ao saber multidisciplinar da Educação Física muito mais como uma limitação, um problema que deve ser superado, do que como uma positividade, uma qualidade que deva ser incenti-

vada, potencializada.

Alguns caminhos para minimizar os danos

Os dados e as análises aqui apresentados apontam para a necessidade de uma mudança nos princípios e nos critérios avaliativos da pós-graduação da Educação Física visando buscar alterações em curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, uma proposta que sugerimos para o qualis periódico é de que diferentes periódicos sejam avaliados por critérios específicos e diferenciados. Assim, consideramos que os periódicos que possuem pouca representatividade da área, aqueles que poucos pesquisadores publicam, devam formar um grupo específico e serem estratificados entre si. Da mesma forma, consideramos que os periódicos com maior representatividade para a área, que abarcam as publicações de um número significativo de pesquisadores da área devam formar outro grupo e serem classificados apenas entre eles, utilizando-se de critérios específicos para este grupo. Para valorizar a diversidade e a heterogeneidade da área, consideramos que seja fundamental que nos estratos superiores (A2 e A1) estejam os periódicos de melhor qualidade, mas que sejam representativos das duas grandes áreas que constituem a Educação Física: as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências Sociais e Humanas e não apenas os periódicos que representam as publicações isoladas de um ou outro pesquisador da área.

Outra proposta que indicamos é a redução da diferença de pontuação entre os manuscritos publicados nos diferentes estratos, algo similar ao que já fez as áreas de Saúde Coletiva, Enfermagem e Educação. Afinal, nem sempre um artigo publicado em uma revista B2 possui uma menor qualidade e é menos importante para a área do que os artigos publicados nas revistas B1, por exemplo. Além disso, as classificações dos periódicos em um ou em outro estrato quase sempre deixam margem para o questionamento. Diminuir a diferença entre os estratos também é uma estratégia para amenizar as possíveis distorções ou injustiças que poderão ocorrer em um novo qualis periódico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto fizemos questão de assinar algumas diferenças clássicas existente entre as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Biológicas e da Saúde. Diferenças que não se referem a estágio ou nível distinto de maturidade científica entre uma área e outra, como alguns pressupõem. Essas diferenças permanecem justamente porque elas provêm das distintas genealogias epistemológicas que configuram a própria Ciência Moderna, desde o século XVIII. Assim, fazer ciência com qualidade no campo da Educação Física pressupõe, em primeiro lugar, respeitar as singularidades de cada uma dessas duas áreas. Negar ou tratar isso como um problema que deve ser superado é negar a própria história da Ciência Moderna e da Educação Física.

O problema não está na Educação Física, mas sim nos princípios, nos modelos e nos instrumentos avaliativos adotados pela pós-graduação, os quais vêm se mostrando insuficientes para avaliar e valorizar a diversidade epistemológica da área. O futuro da pós-graduação em Educação Física está diretamente relacionado ao quanto a área terá de coragem, de capacidade e de vontade política e epistemológica para tratar e avaliar a sua singularidade como uma qualidade e não como um problema. Cabe lembrar que a conexão das diferentes áreas do conhecimento é um dos desafios colocados para a Ciência do século XXI, e não somente para a Educação Física.

Como ressalta Latour, na prática, a modernidade criou uma série de objetos híbridos pertencentes à natureza e à cultura, portanto, o desafio atual é "reatar o nó górdio atravessando, tantas vezes quantas forem necessárias, o corte que separa os conhecimentos exatos e os exercícios de poder, digamos a natureza e a cultura"19.

Contribuição dos autores

LC Rigo e PC Hallal foram os idealizadores do manuscrito e são autores de uma proposta de re-estruturação do Qualis Periódicos da área 21. GM Ribeiro conduziu a coleta de dados nos sítios dos programas e preparou as tabelas e figuras. Todos os autores participaram da redação do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Morin E. Contrabandista dos Saberes. In: Guitta P. Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
2. Marchlewski C, Silva PM, Soriano JB. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. *Motriz*, Rio Claro 2011; 17,1: 104-116.
3. Lovisolo, HR. A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2003; 24,2:97-114.
4. Lovisolo, HR. Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé: critérios de avaliação e Qualis das pós-graduações em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2007;29,1:23-33
5. Kokubun, E. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2003; 24, 2:9-26.
6. Betti M, Carvalho YM, Daolio J, et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2004; 1, 2: 183-194.
7. <http://www.capes.gov.br/>. Acessado em 10 de maio de 2010.
8. Lima HLA. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 21: 95 –102.
9. Bracht V. Educação Física & Ciências: Cenas de um casamento (in)feliz. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 22: 53 – 63.
10. Rigo LC, Pardo E. Educação física como ciência: para sair do século XIX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 22: 39-53.
11. Lima HLA. Epistemologia Relativismo e Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 22: 65 – 79.
12. Fensterseifer, PE. A crise da racionalidade moderna e a Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 22: 29 – 39.
13. Japiassu H. Introdução às Ciências Humanas: análise de epistemologia histórica. 3ª São Paulo: Editora Letras& Letras, 2002.
14. Foucault M. As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
15. Barros MVG, Santos AC, Silvestre MC, et al. Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UFP/UFPA. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 2010; 15:176 -179.
16. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acessado em 20 de março de 2010.
17. Tani G. Desafios da Pós Graduação em Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. São Paulo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Autores Associado, 2000; 22: 79 – 91.
18. Morin E. Introdução ao pensamento complexo, Porto Alegre, 2ª ed, Sulina, 2006.
19. Latour B. *Jamais Fomos Modernos: ensaios de antropologia simétrica*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2009.